

Universidade de São Paulo

Departamento de Relações Públicas, Publicidade e Propaganda e Turismo

Trabalho para a disciplina Comunicação Digital

Prof. Dr. Arthur Matuck

Débora Arécio

Emerson Medeiros

Mariana Sisti

Tamires Criscio

São Paulo - Novembro 2013

Introdução

Uma das grandes questões sobre viver em sociedade dentro de uma cidade são as influências que sofremos dela e que nos fazem refletir, discutir e finalmente mudarmos como seres humanos, mas, em contra partida, através destas relações também influenciamos e mudamos a cidade, todos os dias interagimos com ela, deixamos nossas marcas, tanto positivas quanto negativas, algumas são efêmeras, outras duradouras. Esta integração da sociedade com o espaço público portanto está sempre em constante transformação.

Na realidade diária de muitos habitantes da cidade de São Paulo, vemos um dia-a-dia de constantes problemas. Muitos acordam cedo, com uma rápida pausa para o café, pegam filas enormes para ônibus super lotados, e esperam o próximo metrô ou trem, andam por calçadas esburacadas e enfrentam congestionamentos, isto tudo na maioria das vezes, antes das 9 horas da manhã!

O mesmo acontece na hora de voltar para casa, sem contar que ainda driblam sentimentos gerados pelo estresse, pela constante falta de segurança e pela falta de estabilidade. Em resumo, grande parte da população, formada pelos trabalhadores, é espoliada, por não terem reconhecidas socialmente suas necessidades de consumo habitacional (moradia e serviços coletivos), inerentes ao modo urbano de vida. O resultado é a urbanização sem cidades.

Apesar da rápida e constante evolução tecnológica que permite estarmos sempre conectados pelos celulares e computadores ainda existe uma enorme limitação na comunicação entre os habitantes de uma mesma cidade. Na forma mais simples e cotidiana ainda existem aqueles curtos diálogos como: - “Nossa este ônibus está sempre lotado”, - “Nossa todo dia temos que passar pela mesma situação, não aguento mais” - “Meu primo foi assaltado naquela rua também” e etc., apesar das limitações destes diálogos, podemos dizer que existe algo de transformador nestas conversas corriqueiras, que é o poder da empatia.

Mesmo interagindo com cidade constantemente, muitas pessoas deixam de lado sua responsabilidade para com ela, às vezes por falta informação, envolvimento ou por preguiça de ir atrás de seus direitos, e dificuldades como a falta de uma mobilização organizada e abrangente e a burocracia dos processos de uma cobrança pública de melhoria aparecem como fator determinante para o próprio nível de engajamento social em que os

cidadãos se encontram.

Neste contexto surge a proposta de um novo modelo de campanha, que procura além de trazer informações relevantes e atrativas sobre os problemas e oportunidades da cidade, simplificar a troca de informações e denúncias e aproximar os cidadãos, incentivando a discussão e a busca de soluções, trazendo a empatia que encontramos no cotidiano, como elemento transformador, para que possamos criar uma cidade mais integrada e colaborativa, atenta e crítica quanto aos diversos problemas cotidianos como por exemplo, transporte, segurança, saúde, educação, manutenção dos bens públicos entre tantos outros demandados pela população.

Fundamentações para a campanha

Ética

A palavra Ética tem origem no termo grego *ethos*, que significava “bom costume”, “costume superior”, ou “portador de caráter”. Ao longo da história muitos foram os conceitos atribuídos à Ética e à Moral, partindo de sua origem, podemos dizer que nossa Campanha “SP de Olho” tem alta relevância Ética, pois traduz um movimento para uma cidade melhor, trazendo melhorias na vida de milhares de habitantes e pensando no bem coletivo em primeiro lugar.

Somos tão responsáveis pela construção de uma cidade melhor quanto os nossos representantes eleitos, devemos cobrar atitudes para a melhoria da cidade tanto da prefeitura e dos vereadores eleitos pela cidade, quanto dos nossos pais, vizinhos, colegas de trabalho, amigos, ou mesmo outros cidadãos, pois não são só leis ou grandes reformas estruturais que resolverão os problemas da cidade, cada gesto individual tem importância na criação de uma cidade melhor.

Podemos agregar também na nossa justificativa Ética o conceito de Responsabilidade Social, segundo o Livro Verde da Comissão Europeia (2001), a responsabilidade social é um conceito segundo o qual, as empresas decidem, numa base voluntária, contribuir para uma sociedade mais justa e para um ambiente mais limpo. Nossa campanha não é excludente quanto empresas, muito pelo contrário, vemos as organizações como parte ativa na cidade, que tem alta importância social, e muitas vezes impactam diretamente a cidade, tanto positivamente, quanto negativamente. São muitas as iniciativas

privadas na cidade de São Paulo, restaurações de grandes marcos históricos para a cidade, como prédios e esculturas, conservação de diversas praças e centros culturais que disponibilizam acesso a cultura de graça, são apenas alguns exemplos da colaboração que algumas empresas prestam a cidade, ao mesmo tempo também, existem empresas que degradam o espaço público, negam direitos aos trabalhadores, praticam assédio moral e etc. Temos como princípio o desenvolvimento de uma cidade mais colaborativa, e podemos sim trabalhar também na conscientização das organizações privadas quanto aos problemas da cidade, desenvolvendo o conceito de Responsabilidade Social.

Histórica

Como fundamentação Histórica temos, uma breve história do desenvolvimento das cidades e da urbanização e do desenvolvimento da cidade de São Paulo.

O desenvolvimento das cidades na humanidade se deu a milhares de anos atrás, no período que ficou conhecido como neolítico a aproximadamente 5 a 15 mil anos, com o desenvolvimento da agricultura e da domesticação dos animais e também por motivos de segurança e conveniência, os seres humanos, que por sua própria natureza são seres sociais, passaram à aderir aos poucos e gradativamente a esta nova forma de viver, que trouxe grandes benefícios aos envolvidos, se consolidando como uma estrutura fundamental até os dias atuais.

Nesta conceituação de surgimento das cidades, podemos considera-las como os grandes assentamentos permanentes, onde os habitantes não eram apenas produtores agrícolas da área que limita tal assentamento, mas também integrantes de uma organização onde o poder, o comércio e a estocagem da produção agrícola foram centralizados. Segundo Brunn, Williams & Zeigle, três fatores foram fundamentais para o surgimento das cidades: os avanços tecnológicos, organização social e um local adequado para instalação.

O conceito de urbanização está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento das cidades, nem toda cidade era urbana, mas o ambiente urbano necessariamente foi constituído nas cidades, ele está ligado ao desenvolvimento da tecnologia e ao desenvolvimento da civilização. Dois momentos decisivos no processo de urbanização foram a passagem da sociedade feudal para a sociedade burguesa, no período conhecido como iluminismo, e principalmente a Revolução

Industrial, que transformou o processo de urbanização nos trazendo os modelos contemporâneos.

Um ponto importante a ser destacado é que a fundação das cidades no período iluminista expressa a subversão da ordem feudal, quebrando paradigmas sociais e tecnológicos. É na cidade que o homem adquire a emancipação material e moral, como bem demonstrou Max Weber. A ordem social passa a ser associada à emergência dos direitos humanos ligados aos direitos considerados naturais, intrinsecamente associados à condição humana. Direitos à liberdade, à propriedade, à segurança e direito de resistência à opressão.

Outro ponto importante na nossa fundamentação histórica é o surgimento da cidade de São Paulo. Os padres jesuítas José de Anchieta e Manoel de Nóbrega decidiram subir a Serra do Mar, em 1553 em busca de um lugar seguro para realizar o trabalho de catequização dos índios, eles construíram um colégio entre os rios Tamanduateí e Anhangabaú e em 25 de janeiro de 1554 celebraram sua primeira missa, data que foi escolhida como o aniversário da cidade. Parte desta construção pode ser visitada até os dias de hoje, o Pátio do Colégio, localizado no centro da cidade.

Somente após 157 anos, por decisão ratificada pelo Rei de Portugal que Piratininga, como era conhecida na época, se tornou a cidade de São Paulo. Nestes tempos a cidade era ponto de partida das expedições conhecidas como bandeiras, que tinham como missão a busca de minerais preciosos e a escravização dos índios, a cidade se desenvolveu muito devido as bandeiras, e por este motivo muitas das estátuas e nomes das ruas da cidade atualmente remetem aos bandeirantes, que são tidos como heróis.

Em 1815 a cidade se tornou a capital da Província de São Paulo, e após a construção da faculdade de Direito, no Largo São Francisco se tornou núcleo político e intelectual do país, com a expansão da produção de café no fim do século XIX se tornou também um importante centro econômico do país, recebendo milhares de imigrantes, que vinham trabalhar nas lavouras e posteriormente no parque industrial da cidade.

Com o passar dos anos a cidade só aumentou seu poder social econômico e cultural, se consolidando como uma das cidades mais importantes do Brasil, podemos citar ainda como fatos importantes da cidade a revolução constitucionalista de 1932, a criação da Universidade de São Paulo em 1935, as diversas intervenções urbanísticas em 1941 impulsionando a indústria e como consequência o grande fluxo migratório que trouxe a cidade milhões de

novos habitantes vindos de todo o Brasil.

Na década de 1970, o setor de serviços ganhou maior destaque na economia paulistana. As indústrias migraram para municípios da Grande São Paulo, como o chamado ABCD (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema). Hoje, a capital paulista é o centro financeiro da América Latina e tem mais de 10 milhões de habitantes vindos de todos os lugares do Brasil e do mundo.

Jurídica

Como base para a fundamentação jurídica desta campanha temos a Lei Orgânica do município de São Paulo, destacamos os artigos número 2 e 7 como primordiais para a campanha pois se tratam dos princípios e diretrizes adotados pela cidade e as competências específicas da prefeitura, respectivamente. Transcrevemos os textos integrais abaixo:

Art. 2º - A organização do Município observará os seguintes princípios e diretrizes:

I - a prática democrática;

II - a soberania e a participação popular;

III - a transparência e o controle popular na ação do governo;

IV - o respeito à autonomia e à independência de atuação das associações e movimentos sociais;

V - a programação e o planejamento sistemáticos;

VI - o exercício pleno da autonomia municipal;

VII - a articulação e cooperação com os demais entes federados;

VIII - a garantia de acesso, a todos, de modo justo e igual, sem distinção de origem, raça, sexo, orientação sexual, cor, idade, condição econômica, religião, ou qualquer outra discriminação, aos bens, serviços, e condições de vida indispensáveis a uma existência

digna;

IX - a acolhida e o tratamento igual a todos os que, no respeito da lei, afluam para o Município;

X - a defesa e a preservação do território, dos recursos naturais e do meio ambiente do Município;

Art. 7º - É dever do Poder Municipal, em cooperação com a União, o Estado e com outros Municípios, assegurar a todos o exercício dos direitos individuais, coletivos, difusos e sociais estabelecidos pela Constituição da República e pela Constituição Estadual, e daqueles inerentes às condições de vida na cidade, inseridos nas competências municipais específicas, em especial no que respeita a:

I - meio ambiente humanizado, sadio e ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo, para as presentes e futuras gerações;

II - dignas condições de moradia;

III - locomoção através de transporte coletivo adequado, mediante tarifa acessível ao usuário;

IV - proteção e acesso ao patrimônio histórico, cultural, turístico, artístico, arquitetônico e paisagístico;

V - abastecimento de gêneros de primeira necessidade;

VI - ensino fundamental e educação infantil;

VII - acesso universal e igual à saúde;

VIII - acesso a equipamentos culturais, de recreação e lazer.

Parágrafo único - A criança e o adolescente são considerados prioridade absoluta do Município.

Outro ponto importante que decidimos nos apoiar para nos dar base jurídica, caso venhamos a precisar em algum momento da campanha é o conceito de iniciativa popular, que permite a população propor diretamente, projetos de lei, que está presente no capítulo IV – Dos Direitos Políticos da constituição federal, artigo 14. Para as iniciativas populares de projetos de lei de interesse específico do Município, da cidade ou de bairros, deverá ser observada a manifestação de, pelo menos, cinco por cento do eleitorado.

Com isso finalizamos nossas considerações quanto as fundamentações jurídicas da projeto “SP de Olho”, ressaltamos a importância de se distinguir quais são de fato as atribuições da Prefeitura da cidade de São Paulo, para que possamos melhor tratar às demandas da população, claro que também podemos tratar de assuntos que interfiram na cidade mas que fujam da esfera Municipal, porém destacamos que nosso foco são os problemas majoritariamente da cidade.

Campanha:

A campanha visa estimular a população a participar da manutenção das cidades e colaborar para que se mantenham sempre em bom estado. E um conjunto de ações digitais e físicas, objetivamos conscientizar e engajar as pessoas a compartilharem os problemas que por elas são vistos e suas possíveis soluções, para que participemos de todo este processo e tenhamos maior embasamento ao cobrar soluções dos governantes.

As Etapas:

1^a Engajamento - Criação das bases tecnológicas, de interação (Site com API do Google Maps e Fanpage) e investimento em mídia (Facebook ads, links patrocinados e adwords) para divulgar e criar relevância à campanha em meios digitais (Redes sociais e buscadores)

Serão os primeiros passos do projeto, divulgação, criação de público, coleta das primeiras informações e primeiras ações de relacionamento via redes sociais.

Base Tecnológica:

API do Google maps onde será possível inserir os problemas encontrados na cidades e indicar o local e uma imagem (não obrigatória) do fato presenciado.

Exemplo: <http://www.ondefuiroubado.com.br/sao-paulo/SP>

Os problemas citados deverão ser ligados a fatores estruturais da cidade, tais quais:

Saúde: Hospitais lotados, sem conservação, sem médicos, sem remédios etc.

Transporte: Transportes lotados, ruas esburacadas, acidentes, alagamentos etc.

Segurança: Assaltos, violência, ruas sem iluminação, tráfico de drogas etc.

Educação: Condições das escolas, qualidade, acessibilidade etc.

Manutenção da cidade: Locais sujos, depredamentos etc.

Todas as informações inseridas serão classificadas de acordo com seu respectivo tema e quantificadas em relação a região, sendo possível gerar um índice de problemas da cidade.

Base de interação:

Para que haja engajamento por parte do público é necessária uma interação contínua com a população, para tal serão criados perfis em redes sociais que postarão novidades e curiosidades sobre a campanha e os problemas enfrentados na cidade.

Fan page: <https://www.facebook.com/spdeolho>

As linhas de postagens serão as seguintes:

Fique de olho: Posts mostrando o desenrolar da campanha com dados, problemas postados e possíveis soluções encontradas.

Ontem e hoje: Fotos comparando os lugares, números e informações da cidades anos atrás e nos dias atuais.

Fique atento: Informações sobre decisões políticas que influenciam nos problemas da cidade

Vi por aí: Reportagens e matérias feitas pela mídia sobre os problemas da cidade

Não fique parado: Postagens de cursos, mutirões e ações sociais que buscam soluções para os problemas da cidade.

2^a - Análise

Os dados serão avaliados e a partir dos resultados obtidos serão estipulada zonas com maior índice de problemas. Estes dados servirão como base para a terceira etapa do projeto, além de oferecer informações consistentes sobre a qualidade de cada região das cidades, principais problemas e facilitar a atuação do governo na criação de políticas públicas que solucionem estes problemas.

3^a - Impacto

Serão selecionadas algumas regiões da cidade, baseando-se nas análises da segunda etapa que serão alvos de ações de guerrilha: Totens distribuídos pelas ruas com QR codes mostraram a *real* situação do local através de realidade aumentada. Possíveis ações modificando o cenário de locais públicos podem ser aplicadas, ex: Transformar uma estação de metrô em lugar sujo, com pessoas (atores) utilizando drogas e cometendo crimes para impactar a população e mostrar a realidade em alguns pontos da cidade.

Após estas ações, serão coletados depoimentos de pessoas que foram impactadas

pela campanha de modo a produzir um vídeo que mostrará a reação da população, esta peça será disponibilizada digitalmente (Youtube) de modo a viralizar e gerar buzz e mídia espontânea.

Cronograma

Mês	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Engajamento																		
Análise																		
Impacto																		

Conclusao

Problemas que enfrentamos hoje na cidade de São Paulo derivam do fato de que vivemos em uma cidade desorganizada e carente de uma vida mais associativa e uma politica publica mais integrativa.

A dinâmica na cidade se dá pelas leis dos donos do capital e das outras formas de riqueza, e seus habitantes se orientam por uma cultura cosmopolita. Uma ou outra forma de dominação estimula a consolidação de uma cultura muito pouco favorável à ação coletiva e aos valores igualitários, indispensáveis à democracia. A cidade deveria ser um espaço para nos desenvolvermos como seres humanos, mas ao invés disso, é um espaço de vida material e cotidiana que nao nos incentiva a mudar, é um espaço de sobrevivência diária.

As cidades são os micro cenários do mundo globalizado. E a globalização impõe a lógica do mercado e, ao mesmo tempo, cria uma massa marginal. A democracia exige a participação de pessoas dotadas de autonomia moral, sem a qual, não são possíveis nem as deliberações nem as escolhas conscientes e responsáveis. Por sua vez, essa autonomia moral demanda um grau razoável de independência e segurança econômicas.

Portanto, com este projeto queremos conscientizar e criar assim uma cidade de São Paulo mais democrática, humana enfim, uma cidade colaborativa.

Referências

<http://www.espacoetica.com.br/oqueeetica>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_das_cidades#No_futuro

<http://www.brasilecola.com/historia/evolucao-das-cidades.htm>

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/reportagem/rebeldia-no-sangue>

<http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/nascimentorousseau.pdf>

http://www.each.usp.br/gpp/projetozlcidade/Desenvolvimento_Urbano_SP.pdf

<http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/urbanismo-historiaedeseenvolvimento.pdf>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Responsabilidade_social

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Urbaniza%C3%A7%C3%A3o>

<http://www.cidadedesaopaulo.com/sp/br/a-cidade-de-sao-paulo>